

## SEM ELES NA TORCIDA

### Em jogo de arquibancadas silenciosas, uma homenagem a cruzeirenses e atleticanos calados pela pandemia

O primeiro jogo entre Cruzeiro e Atlético na pandemia, hoje, terá uma ausência muito maior que a denunciada pelo ineditismo das arquibancadas vazias no Mineirão: a daqueles torcedores das duas equipes que tiveram as vidas perdidas para a COVID-19. No clássico que marca o centenário da disputa, a saudade será ainda maior para familiares e amigos daqueles que, muito mais que fãs de seus times ou do esporte, eram pais, filhos, irmãos, avós, netos, tios e sobrinhos que vivem agora nas memórias de familiares e amigos. Mas eles foram também exemplos de amor aos clubes do coração, pelos quais faziam loucuras, hoje contadas com saudade pelos que ficaram. Restaram as lembranças dos dias de glórias ou de tristeza por maus resultados dentro de campo, e a alegria que acabou influenciando e criando gerações de novos seguidores, do azul e branco ou do alvinegro. Em homenagem a todos eles, o Estado de Minas conta hoje as histórias de um time de apaixonados pelo futebol (veja algumas delas ao lado) cujo grito não voltará mais aos estádios, nem mesmo quando a humanidade, enfim, vencer a partida contra o coronavírus.

PÁGINA 15



## 100 ANOS DE CLÁSSICO

**UMA PARTIDA HISTÓRICA, COM UM AR DE SAUDADE NÃO SÓ DAS GLÓRIAS ESCRITAS POR CRUZEIRO E ATLÉTICO EM 100 ANOS, MAS TAMBÉM DAQUELA QUE É A RAZÃO DE SER DOS CLUBES: A TORCIDA. QUANDO ENTRAREM EM CAMPO HOJE, ÀS 16H, EM UM MINEIRÃO QUE JÁ CHEGOU A RECEBER MAIS DE 100 MIL APAIXONADOS, ATLETAS DAS DUAS EQUIPES DARÃO O PRIMEIRO PASSO PARA UM CLÁSSICO CENTENÁRIO, MAS COM ARQUIBANCADAS VAZIAS. DENTRO DAS QUATRO LINHAS, SE ENFRENTAM NO DUELO TIMES EM FASES BEM DISTINTAS E TRUNFOS OPOSTOS: O GALO APOSTANDO EM UM ATAQUE PODEROSO E A RAPOSA CONTANDO COM A FORÇA DE UMA DEFESA POUCO VAZADA.** PÁGINA 16

## O "ATRASÔMETRO" DAS VACINAS

Enquanto o número de mortes dispara no Brasil, que registrou na última semana recorde superior a 4.200 vidas perdidas em um dia para a COVID-19, a vacinação avança em ritmo muito inferior ao ideal, como mostra "vacinômetro" do Ministério da Saúde. A lentidão em boa medida é resultado de atrasos ou negativas do governo em negociar imunizantes com antecedência. Uma das consequências foram seguidas revisões nas previsões de entrega de doses, embora influem nos atrasos também de fatores como a disponibilidade de insumos. Levantamento do EM mostra as oportunidades perdidas para acelerar a proteção aos brasileiros. PÁGINAS 8 E 9 E EDITORIAL, NA 6

## O ALÍVIO DOS SEDATIVOS

Um dia depois de alertar para o risco iminente de esgotamento de medicamentos do kit intubação para pacientes internados nas UTIs, o governador Romeu Zema anunciou, via rede social, o recebimento de remessa pelo Ministério da Saúde. A carga de mais de 15 mil ampolas inclui bloqueadores neuromusculares direcionados a hospitais da rede pública que estavam com menos de três dias de cobertura. PÁGINA 5

FEMININO

PUCCI: O CHARME DA GRIFE QUE VIROU A ESTAMPA DA ITÁLIA

CAPA E PÁGINA 5

BEMVIVER

LEITURA É PODEROSA ALIADA PARA A SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

CAPA E PÁGINAS 3 A 5

E.M. CULTURA

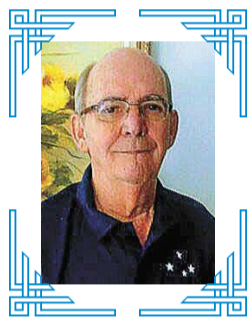
AVANÇO DA COVID-19 SUFOCA CASAS LIGADAS À CENA INDEPENDENTE

CAPA



**PABLO ROBERTO QUIRINO SOARES PERUHYPE**, 39 anos

Pablito, como era mais conhecido, adotou o time celeste como religião por influência do narrador Alberto Rodrigues. Fez parte da Torcida Fanati-Cruz e se tornou um dos maiores influenciadores da China Azul na internet. Era dos poucos com trânsito livre entre organizadas celestes que não se entendiam bem.



**ÍTALO MÁRCIO BATISTA ASTONI**, 73 anos

Mineiro de Joaquim Felício, mudou-se para BH em 1960. Testemunhou os feitos do time de Raul, Procópio, Piazza, Zê Carlos, Dirceu Lopes, Tostão, Evaldo, Natal e companhia. Assíduo no Mineirão, sempre fez questão de levar os filhos. Chamava seu refúgio, um sítio em Caeté, de Toca da Raposa III.



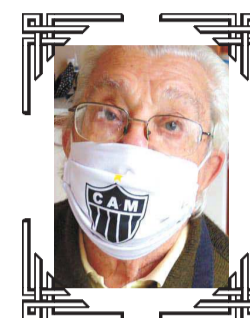
**MARCOS AURÉLIO DOS SANTOS TOMÉ**, 55 anos

Uma das maiores alegrias de Marcolino foi a conquista da Libertadores de 1997, contra o Sporting Cristal, que acompanhou no Mineirão. Nos clássicos, vaticinava vitórias celestes e não desgrudava do radinho, mesmo vendo o jogo pela TV. Morreu em 12 de julho de 2020, dia de seu aniversário.



**EDUARDO ALVES LOPES**, 45 anos

A paixão de Dudu pelo Cruzeiro veio de família e aos 10 anos ele já integrava o Movimento Azul Cruzeirense. Dois anos depois, estava na estrada para incentivar o time fora de BH, como conta a viúva Jacqueline Santos. No Mineirão, fazia questão de ficar sempre no último degrau do Setor Amarelo.



**FRANCISCO DE ASSIS BAHIA DE CARVALHO**, 88 anos

Nascido em Córrego Danta, foi em 1971 em caravana ao Rio de Janeiro, onde viu o Atlético se tornar campeão brasileiro. Na infância dos filhos, seu Bahia, como era chamado, gostava de passar por dentro do Charanga do Galo para sentir mais emoção e transmitir a paixão pelo alvinegro aos pequenos.



**MARCOS EVANGELISTA DE ABREU**, 54 anos

O amor do pediatra vinha de berço e foi passado para os filhos. Para vestir, quando não estava trabalhando, "doutor Marcão" unia o branco da profissão ao preto, tendo "mais de 10 camisas do Galo". Esteve no último clássico com torcida, em 7 de março de 2020, e vibrou muito com a vitória alvinegra.



**JUSCELINO EUSTÁQUIO ATAÍDE**, 73 anos

A família Ataíde perdeu dois de seus pilares em setembro, quando se foram Tino (foto) e José Paulo Silveira Ataíde, então com 74 anos, com um dia de diferença. Eram os mais velhos de 15 irmãos e dividiam a paixão que os levou de táxi ao Maracanã, em 1971, para assistir à conquista do Brasileiro diante do Botafogo.



**RAFAEL BRUNO BITENCOURT**, 30 anos

Entre torcedores, era conhecido como Rafa "Pinguim". Não perdia clássicos, a ponto de, em 7 de março do ano passado, avisar à família que sairia mais cedo do almoço do próprio aniversário de 29 anos. Morreu em 2 de abril e foi sepultado com a camisa atleticana de que mais gostava, ao som do hino do Galo.